

ORIGENS DO ENSINO DA HISTÓRIA DA MEDICINA EM PORTUGAL

O ensino da História da Medicina foi estabelecido pela primeira vez no Curso Médico, em 1972, nos Estatutos da Universidade de Coimbra (Reforma do Marquês de Pombal).¹ O facto representou um progresso para a época. Até então, o conhecimento da História da Medicina era supérfluo porque a matéria dos Cursos era a própria História, isto é, os livros, as doutrinas e o conteúdo do ensino eram os de Hipócrates, Galeno, Avicena, Isaac e de outras celebridades médicas da Antiguidade clássica e da Idade Média.

Por isso, Sigerist² diz que até aos meados do século XIX «a História da Medicina era a própria medicina. A consideração do passado não era crítica, ou seja, histórica, mas medieval. Estudavam-se os livros pelo seu conteúdo, fosse qual fosse a época em que houvessem sido escritos».

Este modo de pensar mudou na segunda metade do séc. XIX, com o advento da medicina científica. Daí em diante, o passado parecia morto; a história figurava-se aos médicos apenas a sucessão de hesitações e de erros, sem valor para a ciência e para a prática. Do passado não se podiam tirar ensinamentos frutuozos, mas tão só curiosidades para entreter o espírito.

Este juízo, que ainda prevalece, é incorrecto, porquanto a história não consta apenas de erros, imprecisões ou falsidades, mas também de descobertas de factos positivos, de teorias e práticas fecundas, sem as quais a medicina moderna nem sequer teria nascido.

Por outro lado, voltando aos Estatutos pombalinos, eles definem perfeitamente o papel da História da Medicina na formação profissional do médico. Com efeito, no Capítulo III, que tem por título: *Das Lições do Curso Médico*, lê-se o seguinte:

2 O Lente de *Instituições* dará principio ás suas leituras pelos Prolegomenos particulares da *Medicina Theorica*: Resumindo a Historia della pelas Epocas mais notaveis da Filosofia, cujas revoluções geraes sempre influíram nas revoluções particulares da Medicina; que não he outra cousa mais, do que a Filosofia do Corpo humano.

3 Em tudo isto procederá com exactidão, e brevidade; sem entrar na discussão de factos duvidosos, que nada importam ao progresso da Arte; mas expondo fielmente as Seitas, e Systemas, que domináram em diversos tempos, e lugares; os grandes males, que dellas resultáram; e notando a gradação, por onde a Theorica chegou ao estado actual:

Para que os Discipulos entrem a estudalla com mais attenção, e proveito; sendo préviamente informados dos passos, e tentativas inuteis, que outros fizeram; e dos absurdos, e extravagancias, em que cahíram os que se apartáram do verdadeiro caminho de filosofar na Medicina.

Por aqui se vê que a Reforma universitária de 1772 encarou com espírito moderno a história da medicina: crítica das Seitas e dos Sistemas que na época abundavam e dos males que daí advieram; conhecimento das vicissitudes sofridas pela medicina ao longo dos séculos, chamando a atenção dos estudantes para o verdadeiro caminho de filosofar da Medicina ou, como hoje diríamos, para as Ciências Médicas, libertando-as de absurdos e extravagâncias.

Como se podia esperar, os inspiradores da Reforma defendiam as mesmas ideias. Luis António Verney³ recomenda o ensino da História da Medicina aos alunos do Curso Médico: «Entrando na Medicina, para poder formar conceito dela deve primeiro saber a história da Medicina: como começou, e se aumentou, e descaiu, e se restaurou e prossegue actualmente».

Por sua vez, diz Ribeiro Sanches:⁴ «Estas são as razões que me movem se deve estabelecer a cadeira da História da Medicina, e dos Autores que trataram desta matéria, para que os Estudantes não somente soubessem que sorte de livros, e que livros deviam ler, e de que modo; mas também a História da mesma arte, que é o caminho para adquirir-se mais facilmente esta ciência».

É provável que o interesse de Ribeiro Sanches⁵ pela História da Medicina lhe viesse por influência do seu mestre Hermann Boherhaave que iniciara o ensino desta disciplina anos antes: «Logo que os Curadores ou Governadores da Universidade de Leyde, escreve Ribeiro Sanches, o elegeram por Leitor no ano de 1701 ou 1702, começou no auditório público a ensinar no ano de 1703, a 20 do mês de Outubro, a História da Medicina com este título: *De Sectis Medicorum*».

MILLER GUERRA

BIBLIOGRAFIA

1. ESTATUTOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Lisboa: Régia oficina Tipográfica. Anno MDCCLXXII.
2. SINGERIST H: History of Medicine. New-York: Oxford University Press, 1955.
3. VERNEY LA: Verdadeiro Método de estudar, IV, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1952.
4. RIBEIRO SANCHES AN: Método para aprender e estudar a medicina. Cit. por Luís de Pina, História da História da Medicina em Portugal. *Imprensa Médica*, 1956; XX: 5.
5. BRAGA T: História da Universidade de Coimbra, III, Lisboa, *Tipografia da Academia das Ciências*, 1892.